



paz no plural

O NOUVEAU ROMAN E O NARRADOR DE *LA JALOUSIE*, DE A. ROBBE-GRILLET

Rafael do Amaral Prudencio (bolsista FAPERGS/UFRGS)

Orientadora: Beatriz Cerisara Gil

INTRODUÇÃO:

O *Nouveau Roman* foi um movimento literário surgido nos anos 1950 na França como uma recusa ao romance tradicional francês do século XIX. Sua ideia principal é a de que não se pode mais narrar com a mesma rigidez formal dos romances de Balzac, entre outros. De acordo com ROBBE-GRILLET (1972), "*O Nouveau Roman não faz outra coisa que seguir uma evolução constante do gênero romanesco.*"

Em um contexto de pós-guerra, para os novos romancistas, os romances devem refletir as incoerências, as fragilidades e as incertezas do mundo contemporâneo por meio de rupturas significativas com a forma, como personagens pouco desenvolvidos, tempo não cronológico e narração objetiva e limitada por um foco ou um *olhar*. É possível observar também, sobretudo nas obras de autores da primeira geração do *Nouveau Roman*, o recurso a longas e reiteradas descrições de objetos.

A obra *La Jalousie* (1957), de Alain Robbe-Grillet – considerado um dos expoentes do *Nouveau Roman* – destaca-se por apresentar rupturas formais em sua narrativa de tal maneira que uma mera história sobre uma possível traição se torne complexa. O título já anuncia um aspecto importante ao leitor, uma vez que a palavra *jalousie* apresenta uma ambiguidade polissêmica, podendo designar uma espécie de persiana bem como o sentimento de ciúmes. Contudo, um sentido não anula o outro, já que os dois elementos estão presentes na obra.

OBJETIVO:

Procuraremos apresentar a complexidade do romance no que se refere aos seus aspectos formais (narrador, linguagem, espaço e tempo), centrando nossa análise no *olhar* do narrador para compreender quem ele é, onde se encontra e como se coloca na narrativa.

DISCUSSÃO:

Em *La Jalousie*, o leitor pouco pode afirmar e muito pode supor acerca da história. Ao que tudo indica, a narrativa se passa em uma colônia francesa, devido às imagens evocadas pelo narrador (vida agrícola em torno da casa principal, ciclo repetitivo de ações, monotonia do lugar.). Somos apresentados por um *narrador-câmera* a três personagens: A..., dona da casa principal, Franck, vizinho de A..., e o provável marido de A..., supostamente quem narra a história. Ele descreve os encontros e as conversas entre A... e Franck com a desconfiança de que há uma relação de adultério entre eles. O narrador apresenta esses personagens somente no momento em que eles realizam alguma ação ou se deslocam, sem qualquer profundidade.

As contribuições do cinema para o *Nouveau Roman* são nítidas, pois percebemos um narrador que tenta mostrar a realidade sob uma ótica objetiva, assim como a lente de uma câmera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O excesso de descrição objetal é a maneira que esse narrador encontra para ocultar seu olhar subjetivo dos fatos, apontando para uma aparente objetividade que tem como função validar a veracidade do que é contado.

À medida que a obra avança, percebemos a construção de uma narrativa circular, ou seja, não há progressão no enredo, e sim muitas repetições, como, por exemplo, a presença de uma série de versões incompletas de uma mesma cena. Essa circularidade somada à falta de precisão temporal parece revelar o estado mental do narrador ciumento. Segundo MORRISETTE (1963) "*A precisão geométrica do texto combina perfeitamente com o estado mental de um marido ciumento à procura de pistas que poderiam confirmar essas suspeitas*"

Assim, percebemos um narrador obsessivo que redefine seu olhar a fim de comprovar aquilo que, afinal, ele parece acreditar ser real: a traição.

REFERÊNCIAS:

MORRISETTE, Bruce. *Les Romans de Robbe-Grillet*. éd Minuit, Paris, 1963.

ROBBE-GRILLET, Alain. *La Jalousie*, Minuit, 1957.

ROBBE-GRILLET, Alain. *Pour un Nouveau Roman*, Minuit, Paris, 1963

SCARPARI, Z.M.P. *Aspectos do Novo Roman*. Revista Letras da UFPR, Curitiba, v.1, n.28, p.147-165, 1979.